

Conversas Informais

No segundo semestre de 2007, com vistas a subsidiar a coordenação da pesquisa “O papel do BNDE na industrialização do Brasil – Os anos dourados do desenvolvimentismo, 1952-1982”, Maria da Conceição Tavares e sua equipe de pesquisadores procurou consultar a extensa bibliografia sobre o período. Entretanto, nem sempre o que se encontrava nos livros, mesmo de autores que foram protagonistas no período, como Roberto Campos, Lucas Lopes, Sydney Latini, Luciano Martins, mostrou um caminho claro e original a seguir. Para tentar decifrar e articular tantas informações, Conceição abriu um diálogo franco e informal com figuras proeminentes da história do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Essas conversas foram gravadas com equipamento de áudio não profissional, o que ocasionou perda de conteúdo. As entrevistas com Luciano Martins, no dia 10 de setembro, com Sebastião Soares, no dia 20 de setembro, e com Alberto dos Santos Abade, no dia 31 de outubro, se realizaram na sede do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, no subsolo do BNDES. A primeira conversa com Roberto Saturnino Braga realizou-se no dia 13 de agosto, na residência de Conceição Tavares. Marcos Vianna recebeu as pesquisadoras em sua residência, na Lagoa, no dia 4 de outubro. Manteve-se para a publicação a ordem em que ocorreram.

SOBRE OS PARTICIPANTES

Alberto dos Santos Abade nasceu no Rio de Janeiro em 1928. Formado na primeira turma da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (1956) e na Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (1955), fez o curso da Escola Superior de Guerra (1962), sendo a seguir requisitado para integrar o corpo

permanente dessa escola. Entrou para o BNDE por concurso público em 1955, onde, sucessivamente, assumiu a seção de pessoal, chefiou o departamento administrativo, o setor de análise atuarial dos investimentos, foi chefe de gabinete da presidência nas gestões de Faria Lima e Leocádio Antunes. Em 1963, voltou ao banco, chefiando o departamento administrativo, e em seguida o departamento financeiro. Permaneceu um ano na divisão econômica do Conselho Nacional do Petróleo. Em 1966, implantou o serviço de processamento de dados no BNDE, e no ano seguinte assumiu a chefia do gabinete da presidência de Jayme Magrassi de Sá, permanecendo até junho de 1972, já na gestão de Marcos Vianna, quando foi empossado como diretor do Banco. Em 1976, o presidente Geisel o reconduziu a novo mandato, cargo a que renunciou em meados de 1979, após a saída de Marcos Vianna. De 1979 a 1986 presidiu a Companhia de Celulose da Bahia. Em 1987, participou do Primeiro Seminário Nacional de Tecnologia do Sisal, realizado em Salvador, com a palestra “Cultivo do Sisal” e notas sintéticas sobre produção de celulose a partir do sisal, experiência de obtenção de energia a partir do sisal e potencial da planta na viabilização econômica da caatinga.

Luciano Martins de Almeida nasceu no Rio de Janeiro em 1934. Formou-se em ciências sociais (1966) pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. É doutor em ciências humanas pela Universidade da Sorbonne, foi professor titular da UERJ e da Unicamp, ensinou nas universidades de Paris-Nanterre, Brasília e Columbia. Foi embaixador do Brasil em Cuba. É membro do Conselho Consultivo do Instituto de Estudos Econômicos Internacionais (IEEI-UNESP). Foi pesquisador da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, de Paris. É autor de inúmeros artigos, ensaios e livros, dentre os quais *Pouvoir et développement économique – Structures de Pouvoir et système de décisions au Brésil, Estado Capitalista e Burocracia no Brasil Pós 64*.

Marcos Pereira Vianna nasceu em 1934, em Vitória. Formado pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil (1957), ingressou no ano seguinte na Companhia Vale do Rio Doce, da qual, a partir de 1962, foi superintendente-geral. Foi diretor das empresas Benita – Beneficiamento de Itabiritos S.A., Aços Anhanguera S.A. e Rio Doce Madeiras. Em 1970, presidiu o Instituto de Planejamento (IPLAN) e a Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame). Foi presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento

Econômico de 1970 a 1979. Durante esses anos, em que incentivou o fortalecimento do setor privado no país, o Banco teve importante papel no sucesso do II Plano Nacional do Desenvolvimento. Integrou o Conselho Monetário Nacional.

Maria da Conceição Tavares nasceu em Portugal em 1930 e se naturalizou brasileira em 1957. É diplomada em matemática pela Universidade de Lisboa (1953), em ciências econômicas (1960) pela UFRJ, e doutora em economia pela Unicamp. Foi assistente de Octávio Gouveia de Bulhões, experiência que a levou à carreira docente prosseguida até hoje. Foi professora na UFRJ e na Unicamp, é uma das responsáveis pela implantação da pós-graduação em economia no Brasil. Nos anos 1960 foi diretora do Escritório Regional da Cepal no Rio de Janeiro, e nos anos 1980, do Instituto de Economia da UFRJ. Em 1994 se elegeu deputada federal pelo Partido dos Trabalhadores. Seus textos têm a preocupação permanente de pensar o Brasil e o desenvolvimento econômico. Três de seus livros são leitura obrigatória nas faculdades de economia: *Auge e declínio do processo de substituição de importações* (1972), *Ciclo e crise: o movimento recente da economia brasileira* (tese de doutorado de 1978 e 1998), *Acumulação de capital e industrialização no Brasil* (1985 e 3.ed.1998). Em 2005 fez parte do grupo que fundou o Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, no qual exerceu cargo de diretoria até julho de 2007.

Roberto Saturnino Braga nasceu em 1931 no Rio de Janeiro. Formado em engenharia pela Universidade do Brasil (1954), dois anos depois passou a trabalhar no BNDE, onde se especializou em engenharia econômica. Estudou na Cepal e no Iseb. Ingressou na vida política em 1960, quando se filiou ao Partido Socialista Brasileiro, pelo qual se elegeu deputado federal, à frente da coligação Renovação Federal, liderada pelo PSB. Inclinado às posições nacionalistas e de esquerda, não foi cassado após o movimento militar de 1964, mas, passados dois anos, sua recandidatura a deputado federal foi impugnada por pressão do governo Castello Branco, o que o obrigou a retornar ao BNDE. Voltou à política apenas em 1974, quando foi convidado por Amaral Peixoto para ser candidato ao Senado pelo Movimento Democrático Brasileiro, do qual fora fundador em 1966. Foi prefeito do Rio de Janeiro, eleito em 1985.

Sebastião José Martins Soares nasceu em São Paulo, em 1937. Formado em engenharia pela Escola Politécnica da USP (1960), fez pós-graduação em engenharia econômica na Escola Nacional de Engenharia da UFRJ (1965) e obteve os créditos necessários ao grau de mestre em engenharia de produção pela COPPE, da UFRJ(1971). Ingressou no BNDES em 1964, por concurso público realizado no ano anterior, tendo ocupado, sucessivamente, todos os cargos de carreira técnica e executiva: engenheiro júnior, analista de projetos, engenheiro sênior, coordenador de grupo de trabalho, chefe de setor, de divisão, de núcleo, de departamento e superintendente de área.